



Redacção, Administração e Composição:  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28  
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911  
POR PORTUGAL! ♦♦♦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00  
TURAS: Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 24 DE MARÇO DE 1962

Número avulso—1 escudo  
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

## Protecção do Artesanato Folclórico

Há sinais de que a protecção do folclore e do artesanato tradicional começa, entre nós, a preocupar alguns espíritos. Lembro-me, neste momento, do artigo *A Imprescindível Defesa das Tradições Populares* que Manuel Mendes publicou em «O Primeiro de Janeiro» (5—2—61) e do editorial de «O Século» (17—2—62) subordinado ao título *O Artesanato Não Deve Extinguir-se*.

Outras tentativas esparsas para trazer o problema à luz seria possível apontar, e mais longe as poderíamos ir buscar. Em 1940, p. e., o Prof. Luis de Pina dizia: *A protecção da pura, da genuína arte popular merece a atenção do Governo.* (1) E creio firmemente que, procurando bem, ainda se encontrarão mais antigas manifestações dessa preocupação. Significa isto que o problema não surgiu hoje e que dele existe consciência.

Há em Portugal quem reconheça o gravíssimo erro que se comete deixando essas coisas entregues à máquina niveladora e à sorte do mercado, como se na realidade tal fosse um procedimento razoável. No dia 2 do corrente mês noticiaram os jornais que, em reunião da Secção de Etnografia da Sociedade de Geografia de Lisboa, o dr. Fernando Castelo Branco *aludiu à intensa descaracterização que o povo português vem sofrendo.* (2) Ora eu suponho que do reconhecimento destes factos é preciso passar imediatamente à acção: estudar e aplicar os meios tendentes a impedir a total perda daquele património que nos individualiza como nação.

Será altura para indagarmos—nós que para tantas coisas temos os olhos tão voltados lá para fora—o que se faz em outros países.

Sirva-nos de exemplo o Brasil. Sintoma conclusivo de que, aí, a preocupação pela defesa da psique nacional transcendeu de uns tantos indivíduos, se generalizou e atingiu as esferas governativas, reside no seguinte facto: uma das últimas medidas de Kubitschek de Oliveira, como presidente da República, foi isentar de taxas e impostos as rendas e outros produtos do artesanato folclórico brasileiro; Jânio Quadros, por sua vez, no curto período em que exerceu a presidência, quando o folclorista Renato Almeida, Secretário-Geral da Comissão Nacional de Folclore, lhe solicita a criação de uma Comissão de Folclore no Conselho Nacional de Cultura, responde-lhe: *Louvo a ideia. A ela, entretanto, já me antecipei, ao decidir-me pela instituição do Conselho Nacional de Folclore, de atribuições mais amplas que as deferíveis ao órgão sugerido.* (3)

Uns escassos meses mediaram entre estas duas tão importantes providências, que constituem a expressão clara de como lá o assunto é encarado na sua magnitude. Para notar: isto passa-se num país onde, ao que parece ou fazem crer os jornais, uma série de instituições federais, estaduais e municipais garantia já uma protecção que suponho ia muito além da que nós estamos em condições de prestar—pouco mais que nenhuma. (4)

Como proteger o folclore e o artesanato tradicional? Delicado e complexo problema que aos especialistas compete decidir.

Dum modo geral, porém, considerando a inevitabilidade da evolução e ainda o carácter funcional de todo o verdadeiro folclore (tratar-se-ia de manter vivo, dentro das suas mais profundas características, um organismo, e não de reconstituir um cadáver), penso que essencialmente se deve actuar no sentido de uma valorização efectiva, proporcionando estímulo e condições de sobrevivência face à enorme força promotora da ubiquidade e à opressão económica dos produtos maquinofacturados.

A produção artesanal (para me limitar a ela) obediente aos velhos modelos ou destes legitimamente derivada, só pode sobreviver se a procura no mercado e as condições de concorrência lhe forem favoráveis.

Haverá maneira de ampliar a cada vez mais deminuta procura, até fazê-la tomar as proporções necessárias e suficientes? Surge aqui o difícil problema do gosto. Um exemplo:

O vilbo figurado de Barcelos (aquele que Rocha Peixoto estudou) já fez as delícias de muitos, tanto que o compravam. O figurado que se fabrica hoje, o que hoje tem compradores, é muito outro. O gosto evoluiu. Para melhor? Não o creio. Mas evoluiu. Como fazê-lo voltar atrás? Promovendo a sua educação.

Contudo, mesmo encarando desde já a educação do gosto (como deve ser), levará tempo a que ela produza o desejado efeito. Daí a necessidade de, na emergência, assegurar ao artesanato um outro tipo de comprador (isto é: temporariamente sacrificar-se-ia o seu carácter funcional), o que talvez não seja difícil, atentas as possibilidades de exportação e esso outro novo cliente que é o turista à cata de recordações.

Em atenção ao turista montaram-se uma indústria e

um comércio de *souvenirs*, e tal indústria, bem sabemos, realiza todo o género de contrafacções. Em Barcelos, durante anos, fabricaram-se *souvenirs of Madeira*, em barrol! E até *Recordações das Caldas da Rainha!* (5)

Não haverá possibilidade de proteger o genuíno artesanato tradicional contra essa indústria de circunstância? Além de, inegavelmente, oferecermos de nós uma imagem verdadeira, não realizávamos também melhor propaganda se, em lugar dessa bonecada mais ou menos cauta, os estrangeiros encontrassem à venda os autênticos produtos do artesanato português: mantas, reendas, bordados, colchas, figurado, etc., etc.?

Mas entendendo indispensável começar pelo princípio: reunir num conclave (colóquio ou seminário, como lhe quisessem chamar) os etnógrafos portugueses para debater o assunto. Daí, sim, deviam sair as lúbas mestras para uma campanha, a qual, evidentemente, teria de encontrar da parte do Governo não apenas um apoio simbólico mas efectivo, quer em relação ao seu financiamento, quer no que respeita à aplicação prática das resoluções que se considerassem indispensáveis. Onde a entidade para proceder à chamada?

Acabava eu de escrever estas notas, quando li no jornal (6) a notícia de que vai ser criado em Portugal o Instituto do Artesanato. Não a julgo, contudo, absolutamente tranquilizadora a respeito da inquirição que me moveu, visto que não especifica o artesanato que vai beneficiar de protecção. Segundo depreendo das breves linhas, houve apenas em consideração razões de ordem económica, o que, de resto, não admira, pois se trata duma iniciativa da Secretaria de Estado do Comércio. Mesmo assim, imagino eu, não seria inviável a distinção entre a genuína arte popular e qualquer outro artesanato—distinção fundamental, como bem se vê. No entanto só a prometida legislação ou notícia mais circunstanciada nos permitirá um juízo seguro do alcance de tal medida.

E. LAPA CARNEIRO

(1) *Arte Popular*, in *Vida e Arte do Povo Português*, Lisboa, 1940, p. 69.

(2) *Jornal de Notícias*.

(3) Vd. *Jornal de Letras*, do Rio de Janeiro, n.º 136 (Dezembro de 1960) e 143 (Julho de 1961).

(4) Fixemo-nos, p. e., no caso do barco rabelo, em vias de desaparecimento. Fernando Galhano (*O Barco Rabelo Vai Acabar*, in suplemento *Cultura e Arte de O Comércio do Porto*, 13—6—61) lançou um apelo para que ao menos um barco fosse adquirido e arrecadado como peça de museu. Alguém ouviu?

(5) E, como prova de que esta modalidade de contrafacção é endémica, aqui vai uma lista de algumas localidades para onde Barcelos forneceu lembranças: Lisboa, Coimbra, Bucaco, Estoril, Bom Jesus do Monte, Braga, Matosinhos, Açores, Lourenço Marques. Vd. João de Macedo, *Informações das Províncias*, in *Cerâmica e Edificação*, ano 1, n.º 3 (Março de 1933); e *Os Brinquedos Polidos*, in *Boletim Social da Tebe*, n.º 7.

(6) *O Comércio do Porto*, 17—3—62.

## BARCELOS POR DENTRO

Rodeada por oitenta e nove freguesias, Barcelos ergue-se ativa, qual androceu rodeado pela sua corola guardada, mostrando aquilo que Deus quis dar-lhe e o que os homens edificaram para comodidade sua e dos seus semelhantes.

Para além de todos os nossos problemas, que são grandes, temos de admitir que Deus olhou bem por esta terra encantadora, por este Minho verde onde a poesia se mistura com o aroma refrescante e inebriante das noites luarentas de verão. Possuímos uma terra em que as belezas naturais abundam, são elas um cartaz vivo, meio poderoso para chamar a esses centros muitos turistas que, por sua vez, forçosamente, tendem a alargar e melhorar as condições de vida e de comunicações duma região.

O turismo, hoje em dia, condiciona muitas actividades e temos visto já quanto bem pode trazer a um burgo, bem que se traduz no incremento de indústrias, de construções, de aformoseamento de locais, de remodelação de leitos de estradas, de pontes, etc., etc.

Reservamos esta crónica, não para falar de turismo e dos seus problemas, nesta cidade, mas para fazermos algumas considerações acerca duma gentil e objectiva carta, enviada para esta Redacção por um nosso ilustre assinante de Cambezes—Couto de Cambezes.

O Couto de Cambezes fica situado próximo a Nine, e é uma das freguesias mais afastadas da nossa cidade. Esta freguesia tem limites com o concelho vizinho de Braga e Famalicão, é conhecida pelos seus «Passos de Cambezes» e servida por um apadeiro do Caminho de Ferro. Mais ou menos localizada, vamos então passar ao que nos interessa, ou seja falarmos dos problemas do Couto, que também são problemas da edilidade barcelense, trazidos até nós por um ilustre habitante daquela freguesia, que embora não sendo do nosso concelho, aqui vive há já vários anos, tendo exactamente escolhido o formoso Couto de Cambezes para a paz do seu espírito. Sua Ex.ª sente os problemas da «sua» freguesia como se fosse um dos seus filhos; o seu progresso, o bem estar da sua população, são assuntos quotidianos, problemas do dia a dia que deseja ardentemente ver resolvidos.

«A ignorada Freguesia em que habito—Cambezes—esquecida pelos Edis desde tempos imemoriais, está sem estradas (de facto, embora não de nome) sem fontes de abastecimento da população, etc., etc.». É assim que começa a exposição do nosso leitor e continua: «As estradas (?) municipais não têm pedra nem forma que se assemelhe àquilo que lhe chamam, o que não admira porque, segundo os antigos, há trinta anos que não recebem umas pedrinhas para fingir que as concertam. A que vem de Nine para Ruilhe e Cunha, que serve de ligação com a capital do Distrito, merecia ser incluída no programa da asfaltagem dos mil quilómetros anunciados nos jornais; por outro lado, a que liga com Santa Eulália de Arnoso, também municipal, mas esta de Famalicão, apresenta barrancos de tal ordem que é perigoso circular-se ali, mesmo a pé, quando os lameiros invadem todo o leito do que foi, talvez, estrada. E, no entanto, este troço curto, de talvez 500 metros, liga com uma estrada primorosamente conservada, embora municipal, mas, ali, é Famalicão...»

Tal como em muitas outras freguesias, o principal problema, o problema n.º 1, é o das estradas, o dos meios de comunicação entre freguesias li. Itrofes e seus respectivos lugares. Em si é um problema bastante grande e complexo, complexidade que resulta da extensão do concelho e da falta de verba que os cofres municipais sofrem. Mas agora que a viação rural está na ordem do dia seria necessário que as nossas entidades oficiais olhassem mais e melhor por essas estradas chamadas municipais que servem um povo laborioso e honesto, crente nos dirigentes concelhios e nacionais. A nossa gente do campo pede pouco, satisfaz-se com o indispensável, é questão de lho dar. Uma estrada, que seja de facto digna desse nome, luz eléctrica e fontes para abastecimento de água, são as necessidades mais prementes duma freguesia. Resolvidos estes problemas tudo o mais é fácil e relativamente dispensável.

Cremos, Prezado Assinante, que os nossos Dirigentes Municipais olharão pelos problemas do Couto de Cambezes e que o mais cedo possível eles serão resolvidos, como merecem.

R. C.

### SERMÕES QUARESMAIS

Na Igreja do Senhor da Cruz, nas noites dos Domingos de Quaresma, realizam-se sermões, sendo orador o Rev.º Padre Benjamin Salgado que, nos dois últimos, dissertou brilhantemente, agradando à numerosa e selecta assistência.



BARCELOS—Interessante desenho do Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz onde, no dia 3 de Maio, se realizam imponentes solenidades em honra do Senhor da Cruz, Venerando Padroeiro de Barcelos.

**Centro Urbano de Barcelos**

Do Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara recebemos o Ofício que segue :

«Barcelos, 20 de Março de 1962

... Snr. Director do Jornal O BARCELENSE—Barcelos

Relativamente à local da Secção «INTRA-MUROS» publicada no Jornal O BARCELENSE n.º 2.652, de 3 de Fevereiro último, que V. ... dignamente dirige, tenho a honra de transmitir a seguinte informação da Presidência da Câmara :

«Os lugares que constituem presentemente o Centro Urbano de Barcelos, são :

Freguesia de Santa Maria Maior : — Toda Freguesia de Barcelinhos : — Quinta da Tomadia, S. Braz, Areal de Cima, Cemitério e S. Miguel-o-Anjo

Freguesia de Tamel (S. Verissimo) : — Pontes

Freguesia de Arcozelo : — Pontes, Lameiras, Souto, Gião e Cadeia Nova;

Freguesia de Vila Boa (S. João) : — Forca Velha;

Freguesia de Vila Frescaimha (S. Martinho) : — Devezinha, Patarro e Casal-de-Nil.

Presentemente a constituição deste centro urbano é o mesmo da de 1940.

Aproveito o ensejo para apresentar os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação

O Chefe da Secretaria,

**FERNANDO DA COSTA FERNANDES»**

Ao ilustre Magistrado, Snr. Prof. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, prestigioso Presidente do nosso Município e Cavalheiro que os Barcelenses muito consideram, agradecemos esta prestimosa informação.

**«JOGRAL DA PÁTRIA»**

Pela elevação e verdade histórica que encerra, bem merece ser lida, meditada e difundida por todos os bons portugueses.

Trata-se duma peça teatral que encerra, em toda a sua extensão, as virtudes da Grei, mostrando-nos ao longo dos seus interessantes quadros, um Luís de Camões humano, verdadeiro, pleno de engenho e valor patriótico em que a vida e a obra do vate caminham lado a lado.

E' uma obra séria em que a verdade histórica do Épico ressalta naturalmente como testemunho da sua grandeza e, simultaneamente, da sua miséria.

Por todas estas razões e ainda porque a peça teatral engrandece o património cultural de Barcelos, a ilustre Autora, Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista, merece, sem favor, o respeito de todos aqueles que, pela inteligência e educação, sentem os problemas culturais num mundo tantas vezes desligado de tudo que traduza a essencialidade das virtudes de antanho.

Ao lermos «Jogral da Pátria» revivemos alguns dos grandes momentos da nossa História.

A' Ex.<sup>ma</sup> Autora agradecemos a gentileza da oferta de um exemplar, que temos sobre a banca de trabalho.

**Sociedade de São Vicente de Paulo**

Conselho Particular de Barcelos

**RELATÓRIOS**

Conferências Vicentinas de:

AREIAS SÃO VICENTE	
Receitas	3.647\$10
Despesas	3.185\$00
Saldo para a ano seguinte:	462\$10
FRAGOSO	
Receitas	2.814\$10
Despesas	1.758\$00
Saldo para o ano seguinte:	1.056\$10
MANHENTE	
Receitas	1.967\$00
Despesas	1.675\$50
Saldo para o ano seguinte:	291\$50
SILVA	
Receitas	3.711\$50
Despesas	3.657\$00
Saldo para o ano seguinte:	54\$50
CASA DOS RAPAZES DE BARCELOS	
Receitas	3.907\$80
Despesas	3.432\$80
Saldo para o ano seguinte:	475\$00

Barcelos, 10 de Março de 1962.

**Aniversários Jornalísticos**

Festejaram mais um ano das suas publicações os nossos prezados Colegas: «Notícias de Guimarães», «O Fangueiro», de Fão; «Semana Tirsense», de Santo Tirso; «O Despertar», de Coimbra; «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira; «Cardeal Saraiva», de Ponte do Lima; «Tribuna Livre», de Amares; «Lusitania», de Lisboa; «Notícias de Famalicão», «A Cooperação», de Lisboa e «O Vilaverdense», de Vila Verde.

Aos ilustres Directores e colaboradores destes estimados Confrades, «O Barcelense» envia o seu cartão de parabéns.

**PRIMAVERA DE 52**

Sinto-lhe o cheiro. O cheiro apenas.

É denso e leve. Morno.

—Um hálito de forno feito de penas.

Sinto-lhe a forma. E apenas se projecta, no meu silêncio escuro, a forma distante e secreta dum ovo maduro.

*Luís Velga Leitão*

(in «Noite de Pedra»)

**A Actividade Cultural da FNAT**

A actividade da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, instituição popularmente conhecida por F. N. A. T., bem merece a atenção do País, pois ela situa-se entre aquelas que se destinam a todos os trabalhadores com o objectivo de, a par de uma actuação em prol do desenvolvimento físico, atender a dois aspectos de primordial valor humano: o moral e o intelectual.

Para melhor referência, podem as actividades orientadas em tal sentido ser agrupadas em dois sectores de acordo com o respectivo valor institucional: as actividades de fim cultural e as de expressão económico-social.

De entre as primeiras são de destacar como mais importantes a editorial ou bibliográfica, a recreativa, a folclórica e a turística, merecendo relevo especial, adentro das segundas, as cantinas, os refeitórios e as colónias de férias. No que se refere à actividade editorial é suficiente notar que o seu volume atinge hoje já a tiragem de 70.000 exemplares em obras que versam os mais variados temas—recreativos, culturais, desportivos, etnográficos, heráldicos, de doutrina corporativa, etc. Livros que juntamente com outros preenchem as 400 bibliotecas instaladas nos Centros de Alegria no Trabalho.

Esta mesma actividade está em vias de maior desenvolvimento graças a uma possível coordenação com a Junta de Acção Social, à qual se deve desde já a instalação preparada de 700 bibliotecas, com um total aproximado de cerca de 180.000 volumes. O que esta coordenação prenuncia de revigoração da política do desenvolvimento em que o Ministério das Corporações está empenhado não é difícil de aperceber.

Na mesma linha da actividade cultural estão as bem conhecidas manifestações artísticas da F. N. A. T.: os serões recreativos que já ultrapassaram o número de 1.000, os programas radiofónicos, as sessões de cinema, teatro, bailado e ópera. Só em 1961 realizaram-se 150 serões para trabalhadores a que assistiram para cima de 320.000 pessoas, conjuntamente com 49 espectáculos de ópera, bailado e concerto em que estiveram presentes mais de 50.000 espectadores.

Estes números são, efectivamente, suficientemente significativos do interesse e carinho que a actividade recreativa da F. N. A. T. continua a merecer ao Ministério das Corporações e Previdência Social, quer no sentido do seu alargamento, quer no sentido do seu progressivo aperfeiçoamento.

Para melhor realizar esta sua missão tem agora a F. N. A. T. uma casa de espectáculos privativa, capaz de assegurar pela sua continuidade de exploração uma programação permanente e variada. Foi satisfeita, pois, uma importante aspiração daquele organismo com a aquisição do Teatro da Trindade, de tão grandes tradições na vida do espectáculo da capital.

E' de esperar—anunciou há dias o sr. Prof. Gonçalves de Proença, ilustre titular da pasta das Corporações e Previdência Social—que, pelo menos, nele possam ser dados espectáculos diários nas mais diversas modalidades de teatro, concerto, bailado, ópera ligeira e variedades.

Mas não é só a F. N. A. T. que beneficia com tão útil aquisição. Na verdade ela vem também contribuir, certamente, para o próprio desenvolvimento do nosso meio artístico, que, assim, fica habilitado com um novo e poderoso instrumento de divulgação. Trata-se, com efeito, de uma louvável iniciativa, factor valioso de expansão da arte que se traduzirá, estamos certos, em crescente número de espectadores interessados em tais manifestações.

**JOGRAL DA PÁTRIA**

(para todas as idades)

Obra de

**Maria Lúcia**

Edição da Companhia Editora do Minho  
**BARCELOS**

**NA FRANQUEIRA—VIA SACRA**

Como nos anos anteriores, estão a realizar-se, aos Domingos, as Via-Sacras na Franqueira. Amanhã, vão as freguesias de Milhazes e Vilar de Figos.

**Mário Campos Henriques**

«O Barcelense» felicita este incansável e importante Industrial da nossa Terra pela passagem do seu aniversário natalício que ocorre segunda-feira, dia 26.

Mário Campos Henriques, digno Sócio-



**Com.<sup>te</sup> Joaquim Araujo**

Amanhã, dia 25, faz 19 anos que faleceu o nosso querido Ami-



**Dr. Luís Novaes Machado**

E' com a maior satisfação que O BARCELENSE felicita este seu ilustre Colaborador e distinto Médico Barcelense pela próxima passagem do seu aniversário natalício, que é no



-Gerente da «Tebe», é um Homem duma actividade extraordinária e muito considerado.

Ao respeitável e prestante amigo que nos desejou as melhores prosperidades por ocasião dos aniversários deste semanário e do seu Director, e que tem sido um dinâmico Homem em prol do desenvolvimento da Indústria textil, desejamos as melhores venturas.

go—o Amigo n.º 1—Sr. Joaquim José de Araujo, ilustre Comandante-Fundador dos prestimosos Bombeiros V. de Barcelinhos.

Aos nossos prezados amigos rogamos uma prece pelo eterno descanso da alma do que foi bondoso Barcelense e que deixou uma valiosa Obra em Barcelos.

dia 28 do corrente. A S. Ex.<sup>a</sup> que, quando Presidente do Município, tanto trabalhou pelo progresso da sua e nossa Terra, desejamos um porvir venturoso, bem como a sua Ex.<sup>ma</sup> Família, e que esta faustosa data se prolongue por dilatados anos na Graça de Senhor e nós que os contemos.



**D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca**

**TERNO DE MISSAS DO 30.º DIA**

A família da saudosa extinta, convida as pessoas das suas relações e amizade a assistirem às Missas por sua alma que manda rezar no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, na próxima segunda-feira, pelas 9,30 horas.

Antecipadamente se confessa agradecida pela assistência a este piedoso acto.  
Barcelos, 24 de Março de 1962.

**IGREJA DE SANTO ANTÓNIO**  
**Homília de amanhã:**

A virtude da Penitência—Contrição:

a) Noção do arrependimento e sua necessidade.

b) Qualidade do arrependimento.

—Também este ano haverá uma semana de pregação geral, preparatória para a desobriga pascal, desde o dia 8 a 15 de Abril próximo futuro. Será pregador o M. R. P.<sup>e</sup> Boaventura da Torre.

**«O BARCELENSE»**  
**HÁ CINQUENTA ANOS**

24 de Março de 1912

COMPANHIA DOS PHOSPHOROS—Continua esta interessante campanha para elucidar o publico das atropelias da dita companhia e mais ainda para orientar os leitores na maneira de intentarem contra alguns denunciantees que não tinham outro fim senão vexar pessoas de bem e causar-lhes transtornos aborrecidos. O artigo deste numero termina assim : «façam subscripções, unam-se, chamem os denunciantees à responsabilidade no tribunal e verão como a Companhia «mancha» na faina dessas buscas vexatórias. Quando queiram proceder contra os denunciantees, ou contra qualquer abuso, venham a esta redacção que nós os guiaremos.»

POSSE—«Pelos 13 horas de quinta-feira realizou-se o acto da posse do novo administrador com bastante concorrência.

Nós, com o desejo de fazermos a prova da nossa sympathia pelo novo Administrador Snr. António Albino Marques d'Azevedo, brilhante redactor da «Era Nova», fomos assistir àquelle acto, chegando um pouco tarde, pelo que não tivemos o prazer de ouvir todos os discursos.»

JOÃO RODRIGUES DE FARIA—«Regressou de Gallegos o nosso mui amigo Snr. João Rodrigues de Faria, digno Escrivão de Fazenda aposentado, onde foi passar alguns dias, na casa de seu genro o Snr. Plácido Lamela.»

FALLECIMENTO—«Falleceu a sr.<sup>a</sup> Joanna dos Santos Terroso, que de há muito ia sofrendo.»

**PALHAÇO**

Palhaço...

Nada mais que um rôto e esfarrapado louco a proferir palavras que provocam riso.

Palhaço...

Ninguém te desconhece quando na arena, em cambalhotas, procuras imitar, como em deboche, as artes dos artistas consumados.

Palhaço...

Não vêm que às vezes choras quando riem, nem sentem que tu sofres quando os fazes rir.

Pobre palhaço!

Que vida horrivel, mentirosa.

Que gargalhada universal de pranto!...

Guanabara

GUALTER CRUZ

## ESTADO PORTUGUÊS DA INDIA

Nos dias 18, 19 e 20 de Dezembro do ano passado, a União Indiana, pondo em movimento poderosas forças que concentrara nas nossas fronteiras, atacou e ocupou o Estado da Índia.

Ainda que não nos seja possível lutar sôzinhos, a milhares de quilómetros das nossas bases, com um país de 400 milhões de habitantes, nunca nos resignaremos a sofrer a amputação da mais portuguesa de todas as nossas províncias ultramarinas.

Preparar os meios que nos permitam um dia, na primeira oportunidade que o destino nos ofereça, libertar dos invasores os três distritos portugueses de Goa, Damão e Diu, constituirá, de ora avante, um objectivo nacional a que, do fundo do coração, todos nós nos votaremos.

Mas a possibilidade de num futuro mais ou menos distante, podermos voltar a receber o abraço fraternal das populações portuguesas dos distritos de Goa, Damão e Diu, dependerá da decisão que pusermos na nossa preparação.

A União Indiana em todos os conflitos com os seus vizinhos militarmente mais fracos, sempre optou pelo caminho da violência. Em breve, porém, se encontrará a braços com inimigos mais poderosos.

Um país economicamente atrasado, sem valor militar em relação às grandes potências mundiais, que ocupa por força das armas territórios alheios e sofre em grandes extensões da sua fronteira a pressão de um vizinho guerreiro e expansionista, acabará por se ver envolvido em conflitos militares que exigirão a concentração de todas as suas forças na região de operações onde então se discutirá a sua sobrevivência.

Será este o momento oportuno de fazer sofrer à União Indiana as consequências do seu traço e vergonhoso ataque ao Estado da Índia. Mas para que assim possa ser, para que possamos um dia libertar o Estado da Índia, é necessário criar desde já uma forte marinha de guerra e uma não menos forte aviação.

Sem um efectivo poder naval e aéreo todos os nossos sonhos de libertação dos distritos indianos, onde vivem umas das mais portuguesas de todas as populações portuguesas, serão vãos e fantasiosos.

(in *Jornal Português de Economia e Finanças*)

## HONROSO OFÍCIO

Da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal recebemos o Ofício que segue:

Barcelos, 21 de Março de 1962

... Sr. Director do Jornal O BARCELENSE—Barcelos

Por determinação da Presidência desta Câmara Municipal, e pedindo a V. ... a subida fineza de se dignar dar-lhe a devida publicação, abaixo transcrevo o texto do ofício recebido nesta Câmara Municipal, de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado da Guanabara:

«GOVERNADOR DO ESTADO DA GUANABARA—Rio de Janeiro, 21 de Fevereiro de 1962.

A' Câmara Municipal de Barcelos:

A visita que nos fez o vosso presidente, no Rio de Janeiro, no vôo de amizade da TAP-PANAIR, realçou por tal modo a significação do esforço pelo estabelecimento da comunidade luso-brasileira que me é hoje duplamente grato manifestar ao povo português, através dessa Câmara, com os nossos agradecimentos pela visita fraterna, a nossa esperança na efectiva realização desse ideal que as ameaças do presente tanto actualizam.

Como penhor de amizade e sinal da nossa comovida simpatia peço que recebam Vossas Excelências esta bandeira do Estado da Guanabara, o mais novo e o menor da Federação Brasileira.

CARLOS LACERDA»

## Noite Académica em Barcelos

Organizada pela J. E. C., terça-feira, 3 de Abril, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, há a NOITE ACADÉMICA EM BARCELOS.

Conjunto Académico «Os Rós»; Trio África; Duo Prateado; Os Jograis de Braga; Imitações e Declamações e Conjunto Pinguim.

E' de crer que este espectáculo seja muito concorrido, porque a receita reverte a favor da J. E. C. Barcelense.

\*\*\*\*\*

## Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difícil encontrar igual em qualquer parte.

## CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, neste cinema será apresentado um filme que nos mostra a rebeldia de uma juventude à margem de todas as convenções:

### A GERAÇÃO REBELDE

Em cujo desenrolar se voltam a abordar os delicados problemas da juventude escolar.

Com Robert Harland, Pippa Scott e outros.

Para maiores de 17 anos.

—Na próxima 5.<sup>a</sup>-feira, 29, às 21,30 horas, uma das mais sensacionais comédias francesas:

### DESFOLHANDO A MARGARIDA

Com a picante, sensual e arrebatadora Brigitte Bardot e ainda Darry Cowl, Daniel Gelin e Mischa Auer.

## Concerto Coral em COIMBRA

Hoje, pelas 17,30 horas, no anfiteatro da Faculdade de Letras de Coimbra, realiza-se um concerto coral, organizado pela Associação dos Antigos Estudantes da Lusa-Atenas e patrocinado pela Faculdade de Letras da mesma Cidade.

O Concerto é realizado por POLYPHONIA, sob a Direcção do seu Cantor-Mor, Mário de Sampayo Ribeiro, de Lisboa. Agradecemos a gentileza do convite.

## Novo Seminário das Missões

No dia 13 do corrente, no Teatro Gil Vicente, desta cidade, realizou-se uma interessante sessão cinematográfica, cujo produto reverteu para a ajuda da construção do novo edifício do Seminário das Missões, que se está a construir na freguesia da Silva, deste concelho.

Que todos os barcelenses concorram com donativos para tão prestante Obra, são os nossos votos.

## ANTONIO BAPTISTA

Este nosso preclaro amigo e distinto jornalista foi convidado para representar, nesta cidade, o «Diário de Notícias», de Lisboa. A ilustre Direcção daquele importante Jornal da Capital do Império foi feliz na escolha.

\*\*\*\*\*

## TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL

José Pereira da Silva Corrêa  
CASA IRIS—Barcelos

## Crónica de Milhazes

**Casamento:**—No passado dia 3, na Igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.<sup>a</sup> Maria do Livramento Dias Ferreira, com o Sr. Luiz de Carvalho Torres, ela de Fragoso e ele de Milhazes, onde fixaram residência. Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.

**Aniversário:**—No dia 4 teve a sua festa de anos o Sr. Júlio Ferreira de Brito.

**Baptizado:**—No dia 18 do corrente foi baptizada na Igreja paroquial desta freguesia, uma filhinha do Sr. José Pereira de Miranda e de Angelina dos Anjos Gomes Rodrigues. A' neóbita foi dado o nome de Maria do Sameiro.

**Obituario:**—No passado dia 9 faleceu nesta freguesia, a Sr.<sup>a</sup> Maria da Cunha Salgueiro, natural da freguesia de São Salvador do Campo Mãe da Sr.<sup>a</sup> Teresa da Cunha, e sogra do Sr. António Pereira Barreto, Construtor Civil, nesta freguesia. O funeral foi no dia 10 às 11 horas com grande acompanhamento e teve Missa de corpo presente. No dia 16 faleceu o Sr. Joaquim José Casais de 77 anos de idade, viuvo, pai muito querido dos senhores Felismino

José Araujo Casais, Manue Araujo Casais, Ana Araujo Casais, Maria Emilia Araujo Casais e António Araujo Casais, soldado da Guarda Republicana, no Posto de Barcelos. O funeral que foi muito concorrido realizou-se no dia 18 pelas onze horas para o Cemitério paroquial desta freguesia. A's famílias em luto enviamos o nosso cartão de pesar.

**Via-Sacra:**—Conforme os anos anteriores, em todos os Domingos da Quaresma realiza-se na montanha Santa da Franqueira, a devoção do Santo exercício da Via Sacra, que tem sido muito concorrido por elevado número de fieis. No próximo Domingo, dia 25 do corrente, cabe a vez à freguesia de Milhazes que será presidida pelo nosso Rv.<sup>mo</sup> Pároco, para o que já convidou todos os paroquianos. Que ninguém falte a este piedoso acto.

\*\*\*\*\*  
**CÉSAR CARDOSO**  
ADVOGADO  
Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447  
BARCELOS

## FITAS DE CARPINTEIRO

BOLOS DE GEMA DA FIGUEIRA DA FOZ  
TORTA ARGENTINA  
QUEQUE INGLÊS  
BOLO RUSSO  
SEMINARISTAS  
LÍNGUAS DE SOGRA

Fabrico especial da PASTELARIA ARANTES  
Câmara Municipal de Barcelos

## EDITAL

### VENDA DE PINHEIROS

LUIZ FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

TORNA PÚBLICO que no dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, conforme deliberação tomada em reunião de 13 do mês em curso, se procederá nesta Câmara Municipal ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, à arrematação de CINQUENTA E SETE PINHEIROS, «marcados» e existentes no Bairro Dr. Oliveira Salazar, desta cidade.

A base de licitação é de 9.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar a proposta respectiva EM PAPEL SELADO.

As condições para a adjudicação estão patentes na Repartição Técnica desta Câmara Municipal, em todos os dias úteis, onde serão prestados todos os demais esclarecimentos aos concorrentes.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

É eu, FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 20 de Março de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luiz Fernandes de Figueiredo (Dr)

## OBITUÁRIO

### João Brito da Silva

Sabado, em Barcelinhos, faleceu o nosso amigo, Sr. João Tomaz Brito da Silva, de 32 anos, solteiro, digno Empregado nos Armazéns de S. José, desta cidade.

O finado, muito estimado pelas suas belas qualidades de carácter, era filho da Sr.<sup>a</sup> D. Lúcia da Silva Brito e do Sr. José Brito, já falecido; irmão das Srs.<sup>as</sup> D. Rosalina, D. Aurora, D. Conceição e D. Amélia da Silva Brito e dos Srs. Manuel, Carlos, Fernando e José da Silva Brito

O funeral realizou-se na tarde de Domingo, sendo um dos mais concorridos que se têm efectuada naquela importante freguesia.

### Alberto da Costa Pinto

Depois de prolongado sofrimento, na manhã de segunda-feira faleceu, nesta cidade, o nosso prezado amigo, Sr. Alberto da Costa Pinto, digno Funcionário Principal dos Caminhos de Ferro. O extinto era Viuvo, Pai dos nossos amigos Srs. Joaquim, Alberto, Manuel, Abilio e António Leal Pinto e das Srs.<sup>as</sup> D. Irene e D. Maria da Adoração Martins Leal Pinto e Avó das Srs.<sup>as</sup> D. Maria Rosa e D. Maria do Carmo Martins Pinho e do Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Alberto Pinto de Faria, ilustre Administrador do «Notícias de Viana».

O funeral realizou-se terça-feira desta cidade para o Cemitério Paroquial de Nive.

### D. Albina Oliveira Santos

Segunda-feira, dia 19, em Durrães, faleceu a Sr.<sup>a</sup> D. Albina da Silva Oliveira Santos, de 84 anos, dedicada Esposa do nosso prezado amigo, Sr. João Rodrigues Barbosa dos Santos, habil Farmaceutico.

### Dr. António Monteiro Pedras

Após um ataque no coração, na manhã de quinta-feira faleceu o nosso respeitável amigo, Sr. Dr. António Pinto Brochado Monteiro Pedras, que foi um Médico muito distinto e que gozava de grande simpatia no concelho de Barcelos.

O ilustre finado, que contava 46 anos de idade, era filho da Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Pedras e do saudoso Barcelense Dr. António Ferreira Pedras; marido da Sr.<sup>a</sup>

D. Maria da Conceição Alves Portela Correia Pedras; genro da Sr.<sup>a</sup> D. Conceição Portela Correia e do Sr. João Fernandes Correia, já falecido; irmão da Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Pedras Esteves, casada com o Sr. Hermínio Esteves e dos nossos amigos Srs. Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras, casado com a Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> D. Maria Julia de Sousa Pedras; Arquitecto José Maria Pinto Brochado Monteiro Pedras, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Esmeralda Carvalho Abreu Pedras; sobrinho do nosso amigo Sr. Dr. Francisco Brochado e cunhado da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Leonor Alves Portela Correia Guimarães, casada com o nosso amigo Sr. Jorge Gonçalves Freitas Carreiras Guimarães. O extinto deixou 7 filhos de tenra idade.

O funeral, com grande concorrência de pessoas de todas as condições sociais, realizou-se ontem, de sua residência, desta cidade, para a Igreja Paroquial de Arcozelo, onde teve Resposos e,

depois, a urna foi conduzida para o Cemitério da mesma freguesia, onde ficou em jazigo da Família.

A todas as famílias em luto, enviamos os nossos pesames.

## MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefone Consultório 82325

Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

## FESTAS DE ANOS

No dia 14 do corrente, fizeram 25 anos de casados a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Carvalho Matos e o nosso amigo Sr. Armindo Torres Matos. Parabens.

—No dia 21 fez anos o nosso amigo, Sr. Filipe das Dores Costa e, ontem, fez 4 anos a simpática menina Maria José Vale Frias Fiuza, filha do nosso amigo, Sr. José Maria Fiuza. Parabens.

## NOVA ESCOLA OFICIAL

E' com satisfação que levamos ao conhecimento dos nossos leitores de que foi criada uma Escola Oficial na Casa dos Rapazes, desta cidade. Muito bem.

## Tractores alemães «DEUTZ»

REFRIGERADOS POR AR

Não são os mais baratos, mas são indiscutivelmente os melhores, porque são os mais ECONÓMICOS E RESISTENTES  
Temos para entrega imediata com as potências de:  
15—25—35—40—50—65—75 e 100 cv.

Não comprem sem pedir uma demonstração gratuita a

## CORRÊA & CARDOSO

BARCELOS — Telefone 82442

Agentes Oficiais nos Distritos de:

BRAGA e VIANA DO CASTELO

## SENHOR LAVRADOR:

Ainda não comprou uma máquina de sulfatar motorizada?

Faça uma visita às Oficinas da GARAGEM CASTRO que fabrica a máquina que lhe convém

Largo do Teatro—BARCELOS

Telefones: 82408  
82625



O PÃO DE LÓ da Pastelaria Arantes

tem sido todos os anos considerado o melhor.

**«CASA DOS MAGALHÃES E MENEZES DE BARCELOS» (CONDE DE VILLAS-BOAS)**

Notas de História e Genealogia  
por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

A Casa dos Magalhães e Menezes de Barcelos, de valioso trabalho de cantaria, fica situada nesta cidade ao fundo da Praça Municipal e princípios da Rua de Faria Barbosa, com frente voltada para o Monumento do Senhor D. António Barroso, e cujos alicerces assentes sobre a muralha que circundava a nossa antiga vila, marginam o Rio Cávado, como ainda hoje se pode verificar.

Pertenceu sempre à família do Senhor Conde de Villas-Boas, e no seu átrio de entrada se pode ver uma interessante pedra de armas que nos informam ter vindo da Casa de Palme, a qual é um tanto semelhante nos seus quartéis interiores ao brasão que ostenta a Capela do Paço dos Morgados de Airó, por nós visitado. Dizem que esta família da Casa de Palme era descendente dos antepassados do Senhor Conde de Villas-Boas, o que de resto a referida pedra de armas comprova nos símbolos heráldicos que possui, e que são de facto os que usavam os antigos Senhores daquele Paço e Torre de Airó. Neste brasão, dentro de um escudo esquartelado, se veem, no 1.º e 4.º quartéis um Castelo com uma palma benta no seu cimo; no 2.º e 3.º um Dragão com o rabo retorcido. Elmo aberto, tendo pendente de si um colar da Ordem Militar de Cristo. Por timbre tem estas armas, o mesmo Dragão com a palma na boca.

A história da concessão deste brasão conta-se do seguinte modo, no «Nobiliário de Famílias de Portugal»: **DIOGO FERNANDES DE VILLAS-BOAS**, Senhor do Paço e Torre de Airó e do Reguen-



FERNANDO DE MAGALHÃES E MENEZES (CONDE DE VILLAS-BOAS)

go dos Villas-Boas em Traz-os-Montes, por motivo de viver em demasiada liberdade com os moradores das suas terras, El-Rei D. Pedro I lhe tirou os seus bens da Coroa e Reguengos para os dar de mercê aos Abreus de Pico de Regalados, e este fidalgo temendo a justiça do referido rei ausentou-se para Castela onde passou a servir aquele reino visinho.

É assim, combatendo os Mouros nas fronteiras de Granada com extraordinário valor, assaltou o castelo dos infieis desbaratando-os, e como tal facto histórico se deu em Domingo de Ramos, colocou no alto das suas torres uma palma benta, provando assim ter sido um Cristão que tal feito praticou.

Após a morte de D. Pedro I, Diogo Fernandes de Villas-Boas regressou ao seu Paço de Airó, que lhe foi restituído, tendo-lhe el-rei de Castela concedido o uso do referido brasão, em memória do notável feito por ele praticado em Granada.

Este fidalgo foi um dos mais nobres antepassados dos Villas-Boas de Airó e dos Magalhães e Menezes de Barcelos, e um dos mais destacados Cavaleiros do seu tempo.

Consultando o «Nobiliário do Dr. Felgueiras Gaió» encontramos a seguinte linhagem dos ascendentes do Senhor Conde de Villas-Boas:

**DIOGO DE VILLAS-BOAS SAMPAIO**, filho de António José de Villas-Boas Sampaio, Senhor do Morgado de Airó e Fidalgo Cavaleiro, foi Senhor da Casa de seu pai e avós, e faleceu em vida dele. Casou com D. Maria Felizarda de Melo Pereira Sampaio, filha de Teotónio de Magalhães e Menezes, Fidalgo da Casa Real e Senhor da Casa do Paço de Alvelos, em Amarante, e de sua esposa D. Mecia Pereira de Castro Malheiro, nos títulos de Magalhães e Costas.

Tiveram uma única filha e herdeira: D. Mecia Júlia de Villas-Boas Sampaio.

**D. Mécia Júlia de Villas-Boas Sampaio**, filha de Diogo de Villas-Boas Sampaio, foi herdeira do Morgado de Airó e demais casas de seus pais e avós. Nasceu em 1 de Julho de 1786 e veio a casar com José de Magalhães e Menezes, Fidalgo da Casa Real e Coronel de Milícias de Barcelos, em cujo cargo sucedeu ao avô de sua Esposa, António José de Villas-Boas Sampaio. Era filho de Fernando de Magalhães e Menezes, Fidalgo da Casa Real, e de sua esposa D. Ana Joaquina de Sousa, no título de Magalhães.

D. Mecia Júlia teve de seu marido a seguinte geração: José de Menezes Villas-Boas, D. Maria de Menezes, D. Maria do Carmo Villas-Boas, João Malheiro de Villas-Boas, Fernando de Magalhães e Menezes, Diogo Annes de Villas-Boas, Teotónio de Magalhães e Menezes, D. Maria Antónia de Villas-Boas e D. Maria da Graça de Magalhães e Menezes.

No «Suplemento à Memória Histórica da Villa de Barcellos», do Abade do Louro, ano de 1867, se podem ler as seguintes referências à carreira militar de alguns ascendentes, desta Casa que estamos a tratar:

(Continua)

**PELO CONCELHO—Faleceram**

- Em Tregosa, Tereza de Jesus Ribeiro, de 74 anos.
- Em Tamel S. Verissimo, António da Silva, de 72 anos e João Simões Cardoso, de 50 anos.
- Em Cambezes, Tereza Gomes de Sá, de 60 anos.
- Em Palme, Bernardo Bernardino da Silva, de 52 anos.
- Em Arcias S. Vicente, Rosa Gonçalves, de 81 anos.
- Em Gilmonde, Emilia de Jesus Pedrosa, de 83 anos.
- Em Milhazes, Maria da Cunha Salgueiro, de 76 anos.
- Em Galegos Santa Maria, Rosalina Lourenço, de 68 anos.
- Em Cristelo, Maria Pereira Araújo, de 74 anos.
- Nesta cidade, Francisco de Sousa, de 94 anos.

**FARMÁCIA DE SERVIÇO Amanhã**, está de serviço a Minha Farmácia.

**Mais locomotivas fabricadas em Portugal**

A C.P. acaba de encomendar ao grupo «Sorefame-Brissonneau & Lotz» 10 locomotivas Diesel Eléctricas a entregar em meados de 1963.

A Sorefame executa o fabrico da parte mecânica e a montagem total das locomotivas.

Trata-se de locomotivas iguais à série de 15 que o mesmo grupo já forneceu à C.P. e que estão já em serviço desde o ano passado.

São locomotivas de 825 CV, do tipo normalizado da O.R.E., para o serviço misto de manobras e linha.

Os motores Diesel são da marca MGO (Société Alsacienne de Constructions Mécaniques). O material eléctrico é fornecido pela Brissonneau & Lotz.

**Prémio Portugal em Itália**

A Associação dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Itália, instituiu o Prémio Portugal, reservado a Poetas italianos, franceses, espanhóis e belgas. Patrocina a iniciativa o escritor Dr. Augusto de Castro e o Dr. César Moreira Baptista, Presidente do S. N. I., organismo que oferece ao primeiro classificado uma viagem a Portugal e de regresso ao seu país.

Constituem o Juri do concurso: a poetisa Natércia Freire, o poeta francês Michel du Sart, o poeta belga Jean Honorez, o escritor espanhol Isidoro Alonso, do Ministério de Informacion y Turismo, o poeta italiano Angelo Maggi, e o jornalista Jorge Ramos, Secretário Geral da Associação.

**Vendem-se os seguintes prédios, nesta cidade:**

—Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.ºs 107 a 111;—Casa com armazém, habitação e quintal, à Rua da Madalena, N.ºs 11 a 13;—Casa de habitação, com quintal, à mesma Rua da Madalena, N.º 10; e Casas (duas), com parte comercial e habitação, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca, Sr. Dr. Américo Figueiredo.

**CASA**

Aluga-se, no lugar das Pontes—Bairro Novo. Distância da Fábrica «Tor», 10 minutos. Informa a Redacção.

**Pensão—Passa-se**

Em optimo local, e em boas condições, por motivo de doença do seu proprietário. Informa a Redacção.

**RELOGIO**

Omega cronómetro de pulso VENDE-SE—Preço de ocasião. Informa esta Redacção.

**PRÉDIO—Vende-se**

De lavradio, com ramadas avinhadas e situado junto a estrada. Serve para construção de casa ou casas. Informa esta redacção.

**TERRENO**

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.



**F U T E B O L**

GIL VICENTE—1

FAMALICÃO—2

De maneira alguma as nossas previsões do ultimo sábado se confirmaram pois o Gil Vicente perdeu pela tangente em Vila Nova de Famalicão com o Grupo local que comanda a tabela e que de jornada a jornada tem consolidado a sua posição de guia.

Num desafio, para além das jogadas vistosas e do dominio de bola, conta sobretudo a concretização das jogadas nas balizas adversárias, principal factor para que um Grupo suba na classificação geral ao ganhar o encontro. Neste aspecto, marcação de golos, o Famalicão levou a melhor ao Grupo de Barcelos mas quanto a dominar não se pode dizer que um prevaleceu sobre o outro: o tu cá—tu lá foi a característica dominante do jogo.

O Gil Vicente marcou em primeiro lugar por intermédio de Manuelzinho aos 10 minutos de jogo e a igualdade verificou-se aos 30 minutos por intermédio de Fita. O primeiro tempo terminou com as turmas empatadas. Aos 4 minutos da segunda parte o Famalicão passou a vencer por 2—1, golo marcado por Abel, resultado que manteve até final.

—Amanhã temos em Barcelos para defrontar o Gil Vicente o Desportivo de Monção, forte conjunto que ocupa o 2.º lugar com 13 pontos, mais um que o nosso Grupo. Adivinha-se um desafio cheio de dificuldades mas estamos certos que o bom trabalho dos jovens barcelenses será um facto, em virtude do querer geral em levar o team à segunda fase do Nacional da 3.ª Divisão.



**Seu relógio é um objecto delicado**

Confiança—o sempre a relojeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

**JAIME DE MATOS ARAÚJO**  
(RELOJUEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência  
Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)—BARCELOS

**«PINCOR»**

**«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

**INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA «PINCOR»**

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

**Festa a S. José**

Na passada segunda-feira, dia de S. José, realizaram-se brilhantes festas religiosas na Capela de S. José, desta cidade, glorificando o seu Patrono.

De manhã houve Missa Solene e à noite Benção e Sermão pelo distinto Pregador Rev.º Gregório Santiago, ilustre Director dos Padres Capuchinhos, que muito agradeceu. A estas solenidades assistiu grande multidão de fiéis.

**Mercado Semanal**

Na ultima quinta-feira, compravam-se os artigos aos seguintes preços:

Milho	15 k.	30\$00
Feijão branco	16 k.	45\$00
» manteiga	»	70\$00
» moleiro	»	35\$00
» frade	»	32\$00
» mistura	»	28\$00
Batata	15 k	26\$00
Cebola, quintal		170\$00
Ovos, duzia		6\$50
Frango, bom		30\$00
Galinha, grande		30\$00
Vinho branco, litro,		6\$00
Vinho tinto, litro,		5\$00
Centeio		40\$00
Lenha arroba, de 3\$00 a		7\$00

**Columbófila Barcelense**

Amanhã, esta simpática Organização Desportiva, realiza o CONCURSO do Entrancamento na distância de 229 K.

Os «encastamentos» de pombos para os Concursos serão todos os sábados das 14 às 16 horas.

**ALTO-FALANTES**

Preferem sempre a

**CASA SOUCASAUX**

Telefone 8 23 45

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

**VENDE-SE**

Casa e eirado, no lugar da Gândara, da freguesia de Quintiães, deste concelho, pertencente à Casa do Povo de Gândara de Neiva.

**CONDIÇÕES**

Aceitam-se propostas, em carta fechada, até ao dia 1 de Abril, às 10 horas, na Secretaria do Organismo.

As cartas serão abertas às 11 horas do dia 1 de Abril, e os concorrentes podem nessa altura licitar entre si, com lanços mínimos de 500\$00.

A Casa do Povo reserva o direito de aceitar ou não o maior lanço proposto.

**Rádio—Electricidade**

**Televisão**

**ARMINDO SILVA**

Rua D. António Barroso, 89=1.º

Telefone 8 27 08

**CASA**

Na Rua Elias Garcia, desta cidade, aluga-se uma, em boas condições.

Informa esta Redacção.

Confie os seus capitais a

**PINTO DE MAGALHÃES**  
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

**CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS**

**PORTO**—Rua de Sá da Bandeira, 53 • Telefone, 20133 P.P.C.A.

**LISBOA**—Rua do Ouro, 95-99 • Telefone, 366056 P.P.C.A.

**AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ-PENICHE-VILA DA FEIRA-FÁTIMA-ELVAS**

**CORRESPONDENTE NO BRASIL**

**CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª**

**RUA DO OUVIDOR, 86 • RIO DE JANEIRO**

**TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS**